

DENGUE

Boletim Epidemiológico Nº 03

De 01 janeiro a 22 de Março de 2014

Dados recebidos até a Semana Epidemiológica 12*

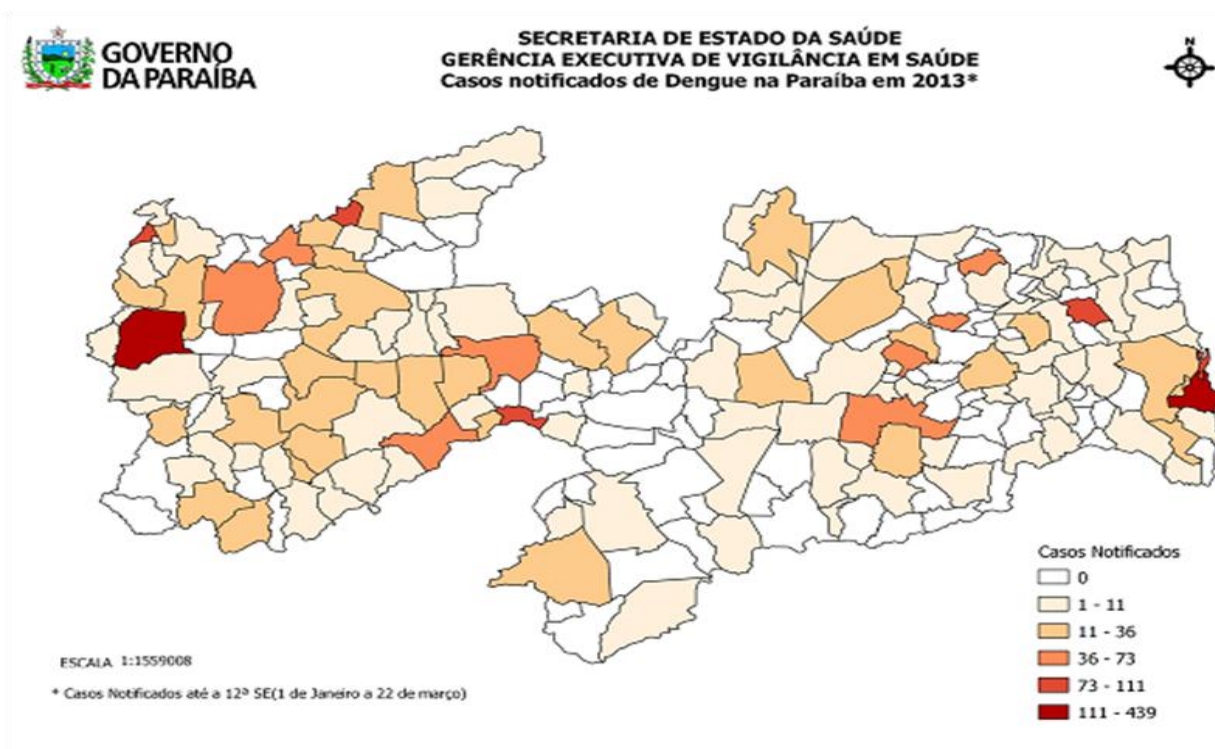
*Dados parciais



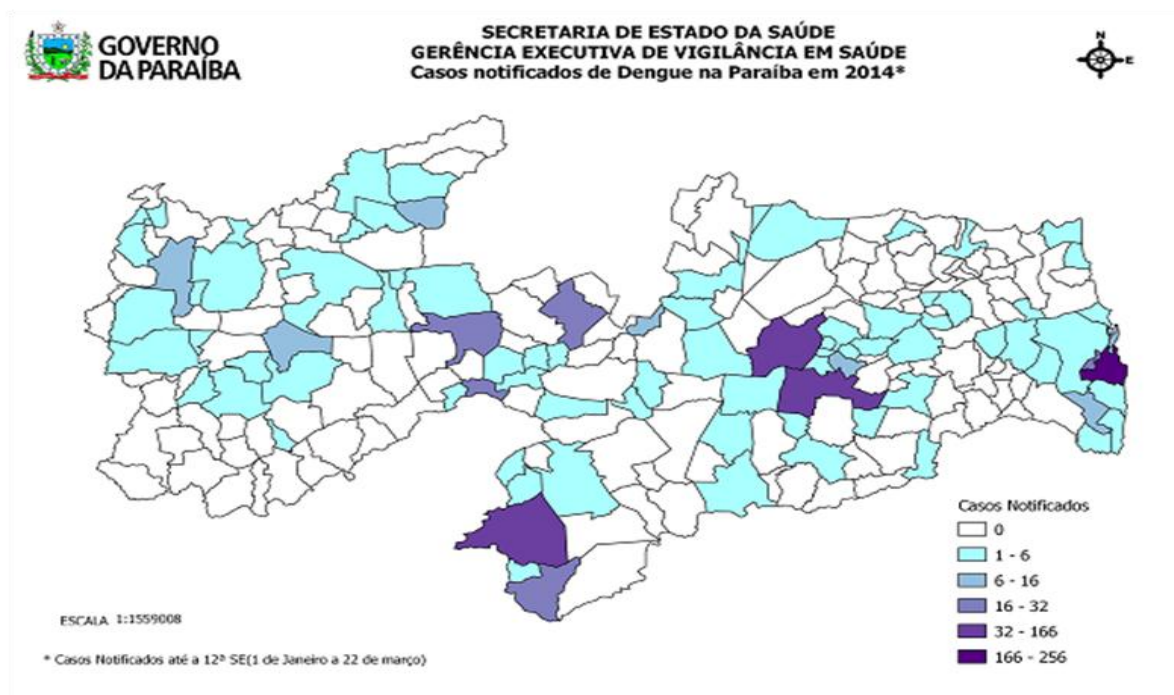
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA 2014

De 1º de janeiro a 22 de Março de 2014, foram notificados 962 casos suspeitos de dengue na Paraíba, com 145 descartados, 281 confirmados, destes 156 classificados como dengue, 03 casos de Dengue com Sinais de Alarme e 02 casos de dengue grave, restando 681 casos que encontram-se em aberto e/ou inconclusivos.

Em relação ao número de notificações em igual período do ano de 2013, observamos uma redução de 64,31% (2.695 notificações). Os mapas a seguir apresentam geograficamente a distribuição dos casos no Estado em 2013 e 2014 respectivamente.



DENGUE



Ao analisar os mapas acima, observamos que em 2013 dos 223 municípios do Estado 100 encontravam-se sem registros no sinan, levando em consideração o ano de 2014 e o mesmo período, estão até o momento sem registro no SINAN 168 municípios. No entanto vale salientar, que do BE de nº 02 para o BE de nº 03 houve um aumento de 32 para 55 municípios, com registros de casos no sistema.

Tal avanço pode estar relacionado com a qualificação dos profissionais (médicos, enfermeiros e coordenadores de vigilância epidemiológica) no manejo clínico e nova classificação da dengue realizado pela SES-GEVS na 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª e 11ª gerências, totalizando 105 municípios, ou seja, 47,08% do Estado capacitado. Os demais municípios da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª gerências serão qualificados no Manejo Clínico da Dengue no mês de abril, com agendas a serem definidas.

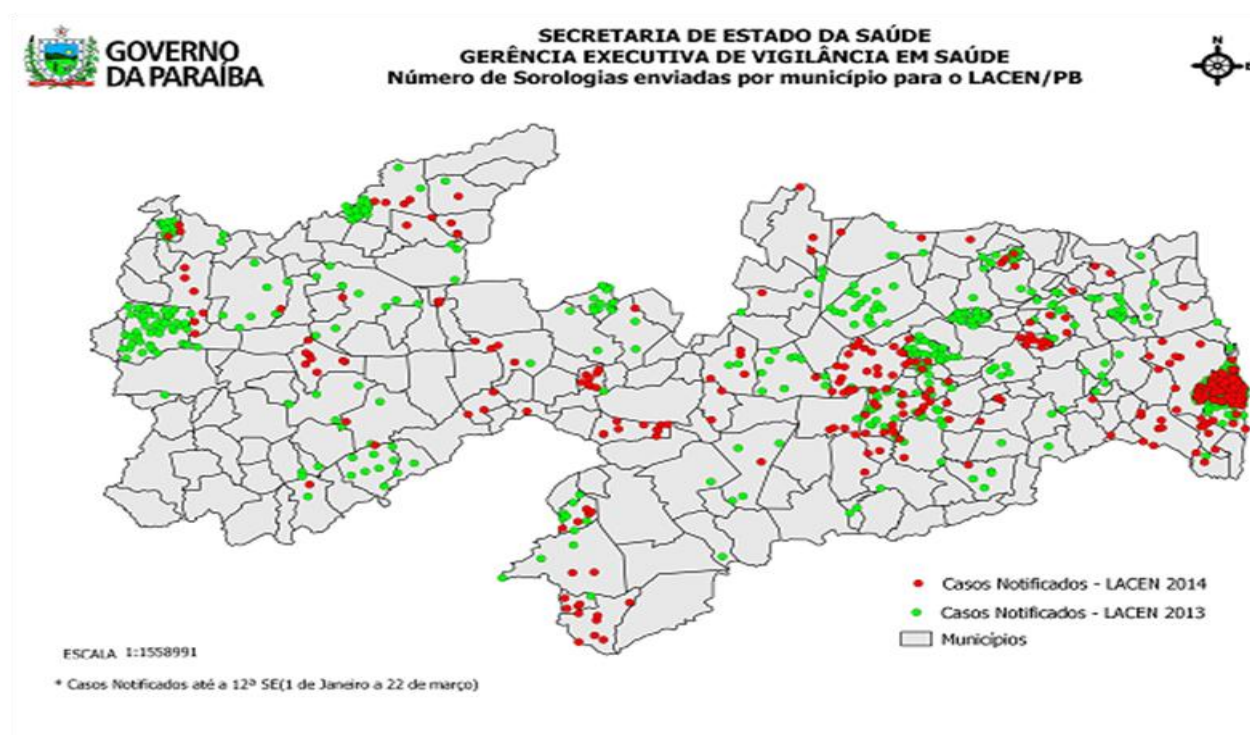
Durante a qualificação os profissionais adquiriram o conhecimento sobre o mosquito, a doença, sinais e sintomas, tratamento, fluxos laboratoriais, assistenciais e ainda a Nova Classificação da Dengue, com o objetivo de melhorar a assistência ao paciente com suspeita de dengue como forma de reduzir os casos graves e evitar os óbitos.

Referente aos dados do LACEN-PB, de 01 de janeiro até 22 de março foram recebidas 313 amostras de sorologia, destas 111 reagentes, 186 não reagentes e 16 indeterminadas. Dos 223 municípios apenas 64 enviaram amostras ao laboratório estadual: Alhandra (06), Alagoinha (10), Araruna (01), Areial (02), Aroeiras (01), Bayeux (11), Bananeiras (01), Baraúnas (01), Boa Vista (03), Boqueirão (02), Brejo do Cruz (01), Cabedelo (01), Caaporã (02), Campina Grande (19), Caturité (02), Catolé do Rocha (04), Conde (02), Coremas (08), Cruz do Espírito Santo (01), Cuité (01), Dona Inês (03), Esperança (02), Guarabira (03), Ingá (03), João Pessoa (91), Juazeirinho (04), Jurú (01), Juripiranga (01), Lagoa Seca (01), Livramento (10), Matinhas (01),

DENGUE

Mãe D'Água (03), Monteiro (02), Nova Floresta (01), Olho D'Água (01), Passagem (08), Patos (04), Pedra Lavrada (01), Pedro Regis (02), Pilõesinhos (01), Picuí (02), Pedras de Fogo (07), Pocinhos (25), Prata (05), Princesa Isabel (01), Queimadas (02), Riacho dos Cavalos (01), Rio Tinto (01), Santa Rita (08), Santarém (03), Santo André (02), São João do Rio do Peixe (06), São Sebastião de Umbuzeiro (07), São Bento (02), São Domingos de Pombal (01), São José do Sabugi (01), São José dos Ramos (01), Sertãozinho (01), Soledade (01), Sousa (01), Teixeira (01), Vista Serrana (03), Zabelê (04).

Segue abaixo mapa com a situação de envio de amostras nos anos de 2013 e 2014 no mesmo período.



Observamos assim, que em 2013 os municípios enviaram um número maior de amostras (606), uma vez, que a mesma contribui para a melhoria do diagnóstico da dengue no Estado. **Para 2014 o Estado recomenda aos municípios um mais empenho no sentido de enviar amostras as gerências, visto que o Estado envia semanalmente um carro para o recolhimento das sorologias como forma de viabilizar a chegada ao LACEN-PB.**

DENGUE

❖ Óbitos Notificados 2014

Tabela 01 – Casos de Óbitos notificados na PB até SE 12

Município	Frequência			Total
	Óbito Dengue	Óbito por outras causas	Óbito em Investigação	
João Pessoa	-	01	-	01
Patos	01	-	-	01
Campina Grande	01	-	-	01
Total	02	01		03

Fonte: SINAN/SES-PB e Planilha paralela da área técnica.

- Caso 01 – E.G.S.M., 27 anos, sexo M, residente no município de Patos, classificado como Dengue com Sinais de Alarme, data do óbito 05/01/2014 resultado do SVO-PB positivo para dengue.
- Caso 02 – J.T.G, 64 anos, sexo M, residente no município de João Pessoa, classificado como Dengue grave, data do óbito 06/02/2014 realizada a investigação e após análise da área técnica o caso foi descartado para dengue.
- Caso 03 – M.B., 51 anos, sexo M, residente no município de Campina Grande, classificado como Dengue Grave, data do óbito 06/03/2014, sorologia positiva, realizada investigação e confirmado óbito por dengue.

Na tabela acima observamos, que em 2014 até a semana epidemiológica de número 12 temos 02 óbitos confirmados por dengue, em 2013 foi registrado no mesmo período um total de 04 óbitos confirmados, ou seja, uma redução de 50% no número de óbitos pelo agravo. Os dados demonstram o resultado do trabalho realizado pelo Estado no ano passado quando foram realizadas várias ações dentre elas, a qualificação no manejo clínico da dengue oferecida a profissionais da assistência, que segue também sendo realizada em 2014. Os dados acima são informações consolidadas junto aos municípios e o sistema Oficial de Notificações (SINAN).



SITUAÇÃO DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Combater o *Aedes aegypti* demanda envolvimento articulado de diversos setores – como educação, saneamento, limpeza urbana e segurança pública – assim como o envolvimento de parceiros do setor privado e da sociedade organizada: responsabilidade comunitária no controle dos criadouros de mosquito em residências e domicílios. Essa concentração de esforços e ações

DENGUE

das instituições participantes, setores da administração municipal tanto no seu ambiente interno, como na sua rede de contatos, consiste em uma maior capilaridade das informações sobre o vetor e medidas preventivas e de controle dessa doença.

Assim, cabe às SMS fomentar a integração da comunidade no controle ao vetor, informando-a de modo permanente (sobretudo, através dos meios de comunicação local) sobre os índices de infestação e sobre a quantidade de casos suspeitos e confirmados dos respectivos bairros e/ou distritos.

A planilha simplificada é um instrumento criado pelo Ministério da saúde onde as informações nela contidas são repassadas semanalmente pelos municípios a SES-PB com o objetivo nortear as ações de campo. Esta ferramenta é fundamental para a vigilância epidemiológica no sentido de orientar os municípios a notificar os casos suspeitos que constam na planilha e devem ser inseridos imediatamente no sistema (SINAN) para não ocorrer divergências de dados. A SES recomenda as vigilâncias municipais a utilização desta planilha para o cruzamento dos dados e alertar as unidades de saúde quanto a ocorrência de casos suspeitos de dengue não notificados.

Durante o mês de Março, 120 (Cento e vinte) municípios realizaram o 2º levantamento de índices, para avaliar a infestação predial pelo *Aedes aegypti*, através do LIRAA (Levantamento de Índice Rápido do *Aedes aegypti*) e LIA (Levantamento de Índice Amostral), este último, para municípios que possuem até 2.000 imóveis. Segundo dados enviados pelos municípios, apresentamos a seguinte tabela:

30 MUNICÍPIOS COM ÍNDICE SATISFATÓRIO (<1%)	25,0%	
38 MUNICÍPIOS EM SITUAÇÃO DE ALERTA (1% a <3,9%)	31,6%	75,0%
52 MUNICÍPIOS EM SITUAÇÃO DE RISCO (>3,9%)	43,3%	Situação de Alerta e Risco
120 com LIRAA e LIA concluído		

MUNICÍPIOS	IIP
Riacho dos Cavalos	24,0
Bom Sucesso	16,7
Lagoa Seca	12,4
Santa Luzia	12,1
São João do Rio do Peixe	11,3
Cajazeiras	10,3
Arara	9,9
Emas	9,9
Caiçara	9,4
Desterro	9,0
Alagoa Nova	8,7
Frei Martinho	8,7

DENGUE

São Mamede	8,7
Jericó	8,5
Taperoá	8,3
Alagoa Grande	7,4
Catolé do Rocha	7,2
São José de Espinharas	7,0
Sumê	7,0
Solânea	6,8
Patos	6,6
Patos	6,6
Cacimbas	6,5
Mulungu	6,5
Mato Grosso	6,4
Vista Serrana	6,4
Várzea	6,1
Belém do Brejo do Cruz	5,8
Quixaba	5,8
Nova Palmeira	5,5
Aparecida	5,5
Areia de Baraúnas	5,5
Catingueira	5,4
Santa Terezinha	5,4
Mãe D'água	5,2
Zabelê	5,2
Monteiro	5,1
Brejo dos Santos	5,0
Prata	5,0
Bernadino Batista	4,9
Picuí	4,8
Princesa Isabel	4,8
Sapé	4,8
Brejo do Cruz	4,7
Nazarezinho	4,7
Nova Floresta	4,6
Teixeira	4,6
São José da Lagoa Tapada	4,4
São Sebastião do Umbuzeiro	4,3
São Bento	4,2
Araruna	4,1
Maturéia	4,0
Cacimba de Areia	3,8
Cuité	3,6
Salgado de São Félix	3,5

DENGUE



Pedra Lavrada	3,5
Lagoa de Dentro	3,4
Itatuba	3,4
Damião	3,3
São José do Sabugi	3,3
Lagoa	3,1
Mataraca	3,1
Malta	3,0
Serra Branca	3,0
Pararí	2,9
Campo de Santana	2,7
Esperança	2,7
Cuitegí	2,6
Dona Inês	2,5
Cajazeirinhas	2,4
Bonito de Santa Fé	2,2
Campina Grande	2,2
Amparo	2,1
Pirpirituba	2,1
Pedras de Fogo	1,8
Salgadinho	1,8
Cacimba de Dentro	1,7
Condado	1,7
Diamante	1,7
Ouro Velho	1,7
São João do Tigre	1,7
Congo	1,6
Congo	1,6
Boa Vista	1,3
Belém	1,2
Piancó	1,2
Alagoinha	1,1
São José do Bonfim	1,1
Camalaú	1,0
Pombal	1,0
Nova Olinda	0,9
Poço Dantas	0,9
Gurinhém	0,9
São José dos Cordeiros	0,9
Areia	0,8
Rio Tinto	0,8
São João do Cariri	0,8
Cubati	0,6

DENGUE

Olho D'água	0,6
São Bentinho	0,6
São Sebastião L. Roça	0,6
Guarabira	0,5
Barra de Santa Rosa	0,4
Araçagi	0,4
São Francisco	0,3
Monteiro	0,1
Baía da Traição	0,0
Baraúna	0,0
Bananeiras	0,0
Camalaú	0,0
Conceição	0,0
Coremas	0,0
São José de Piranhas	0,0
Coxixola	0,0
Igaracy	0,0
Livramento	0,0
Passagem	0,0
Paulista	0,0
Umbuzeiro	0,0
Vieirópolis	0,0

Se a população não tem acesso aos dados sobre o índice de infestação predial e do número de casos suspeitos e confirmados do bairro onde mora, não se sente mobilizada nem incentivada para a eliminação de focos do vetor.

A comunicação não pode ser instrumento isolado para mudanças de comportamento. A educação em saúde também exerce importante papel nesse processo. Assim, a mobilização deve ser compreendida como suporte para as ações de gestão do SUS, utilizando-se das ferramentas da comunicação e da educação para fazer chegar à comunidade o papel de cada um no combate a essa doença. A proposta é elaborar uma campanha ampla que coordene as ações em todo o município, identificando lideranças que possam multiplicar as informações sobre a dengue com o objetivo de mudar atitudes. É importante que a comunicação consiga informar de maneira que as pessoas entendam que a dengue é uma doença séria e que só teremos sucesso na redução da infestação do mosquito transmissor, se todos estiverem conscientes de que cada cidadão deve manter sua casa e sua cidade livre de criadouros.

Com a queda das temperaturas na Paraíba, em algumas regiões, a Secretaria de Estado da Saúde renova o alerta para que a população e os gestores municipais mantenham as medidas de prevenção da dengue. Com as temperaturas mais baixas geralmente ocorre um descuido por parte de uma boa parcela da população e de gestores públicos, que, com as baixas temperaturas,

DENGUE

tendem a minimizar o perigo. Mas é durante esse período que se acumulam criadouros que mais tarde, do final da primavera até meados do outono (quando as temperaturas são mais elevadas) contribuirão de forma decisiva para a ocorrência de nova epidemia, expondo toda a população ao risco de contrair a doença, inclusive nas formas graves.

A Atenção primária e Vigilância Epidemiológica, ao sinalizarem os casos suspeitos, devem estabelecer parceria fina entre a vigilância ambiental, a fim de encaminharem estes casos para que sejam providenciadas ações de medidas de controle e batida de focos, prioritariamente, naqueles municípios em alerta de epidemia.

Na questão de recursos financeiros, o MS, através da portaria n.º 2.760 de 19 de novembro de 2013, disponibilizou um repasse, considerando a necessidade de intensificar as medidas de vigilância, prevenção e controle da dengue antes de seu período sazonal com a realização de ações de combate ao vetor, vigilância epidemiológica, e aprimoramento dos planos de contingência.

É importante que os gestores municipais, acompanhem a situação dos seus municípios, principalmente com relação às equipes de endemias para que não se tenha situações em que os profissionais são dispensados em férias coletivas exatamente no momento em que a vigilância deve ser permanente.

O tratamento a Ultrabaixo Volume (UVB), que consiste na aplicação espacial de inseticidas a baixíssimo volume, conhecido como carro *Fumacê*, é usado para eliminação do mosquito transmissor da dengue na fase adulta e, sua utilização só é indicada em localidades onde existe alto índice de infestação do *Aedes aegypti*, equivalente a 4%, e transmissão da dengue com casos confirmados laboratorialmente, de acordo com as normas do Ministério da Saúde. É necessário seguir rigorosamente algumas regras e critérios para que a ação cause o efeito desejado. Ou seja: o veículo só pode circular à noite (18hs às 22hs) e pela manhã (das 4hs às 7hs), períodos onde não há presença do sol. Além disso, a velocidade do vento não pode ultrapassar 6km/h (monitorado por equipamento), enquanto a velocidade do carro só é permitida até 10km/h. Isso é importante para que a aspersão aeroespacial seja feita adequadamente e tenha eficácia. Outro aspecto importante é a contribuição da população, como por exemplo, abrir as portas na hora da passagem do carro fumacê, inclusive portas dos quartos e movimentar objetos que possam servir de esconderijo do mosquito, para facilitar a exposição deles ao inseticida. Tudo isso é necessário para se atingir a mortalidade esperada, que é de 80% da infestação do vetor na área onde o veículo está circulando.

A SES-PB emitiu uma Nota Técnica de N.º 01/2013, onde estabelece critérios entomo-epidemiológicos para a liberação das atividades de UVB Pesado – Fumacê. Trata-se de uma intervenção que preferencialmente deve ser restrita às áreas vulneráveis, evitando assim o uso excessivo de inseticidas em áreas não indicadas, enfatizando, portanto o uso oportuno desse insumo crítico nas ações de controle de dengue.

Segue abaixo uma lista de locais e ações que você pode realizar para combater o mosquito da dengue. Se você achar que é muita coisa, comece a realizar essas ações gradativamente e, ao poucos, essas atividades serão ainda mais simples. Tire um dia na semana, junte sua família, vizinhos e amigos. Faça sua parte!

DENGUE



RECOMENDAÇÕES

- **Vigilância Ambiental**

Eliminar Locais de Reprodução

LOCAL	AÇÃO
Plantas em água (jibóia, pau d'água)	Encher com areia, ou lavar bem e trocar a água 2 vezes por semana.
Bromélias ou plantas que acumulam água	Lavar com mangueira 2 vezes por semana
Ocos das árvores, bambus	Preencher com serragem ou areia
Espelhos d'água, cascatas, lagos	Tratar com cloro/manter as bordas escovadas
Piscina	Se tratada adequadamente, com cloro, não causam problemas; as lonas de proteção podem facilitar o acúmulo de água. Colocar uma bóia sob a lona para facilitar o escoamento da chuva.
Muros com cacos de vidro	Preencher com massa ou areia.
Vasos vazios, baldes, regadores, etc.	Mantê-los com as bocas para baixo.
Áreas externas próximas	Percorrer áreas próximas de sua casa, seu jardim, áreas não ajardinadas, praças, parques, super-quadra, etc. Recolher objetos que possam transformar em depósitos de água.
Em áreas de obras	Vedar totalmente caixas de água e cisternas. Esvaziar e lavar semanalmente tambores e depósitos de água, recolher baldes e latas, verificar depósitos ou empoçamentos e encher com areia.
Lajes	Mantê-las limpas, com ralos desentupidos e verifique seu nivelamento para evitar depósitos.
Barcos e canoas	Manter viradas ou cobertas com lonas
Lixeiras externas	Fazer furos na parte inferior
Ar condicionado	para que a água não fique depositada nas bandejas de coleta.
Calhas, coletores de águas pluviais, caixas de inspeção, drenos, etc.	Fechar com tela, se possível preencher com areia ou brita até o limite para evitar empoçamentos, conferir o escoamento das águas.
Lixo doméstico	Manter o lixo ensacado e o recipiente tampado
	Furar e encaminhar para a reciclagem sempre

DENGUE

Pneus usados	que possível; se utilizados como brinquedos infantis faça um furo na parte inferior; se ainda utilizáveis guardá-los secos e cobertos.
Vasilhame a ser descartados (casca de coco, latas de refrigerantes, copo plástico), garrafas, embalagens, etc.	Furar, amassar, cortar, picar, etc. de maneira que não se transformem em recipientes nos locais finais de depósito.
Caixas d'água, tonéis, depósitos em geral	Mantem sempre tampados e lavar regularmente esfregando bordas e paredes
Cacimbas e poços	Mantem sempre bem fechados
Vasos com flores cortada	Trocar a água e lavar o recipiente 2 vezes por semana.
Pratinhos em vasos de plantas	Mantê-los secos ou preencher com areia
Latas, garrafas, frascos em geral, vidros	Guardar somente o que for realmente necessários e sempre virados para baixo
Aquários para peixes	Mantê-los limpos e telados e, se possível, criar uma espécie larvófoga
Cães, gatos, passarinhos	Diminuir o número de bebedouros, escová-los quando trocar a água
Ralos com pouco uso	Mantê-los isolados com um filme plástico, lavar o local regularmente
Filtros e recipientes para água	Lavar com bucha regularmente e mantê-los tampados
Bandeja de coleta de água da geladeira	Mantem seca e lavar regularmente
Água mineral retornável	Lavar sempre que trocar o garrafão
Objetos que possam acumular água	Mantê-los tampados ou emborcados
Caixas de descarga, vasos sanitários e ralos com pouco uso	Mantê-los sempre bem limpos e jogar água com água sanitária duas vezes por semana



AÇÕES SES -2014

- Lançamento de Campanha Publicitária para 2014, realizada em 28/03;
- Qualificação dos técnicos das GRS (Gerências Regionais de Saúde) e SMS (Secretarias Municipais de Saúde) nas áreas da Assistência (Médicos e enfermeiros), Vigilância Epidemiológica no Manejo Clínico da Dengue;
- Divulgação das ações e informes técnicos através de boletins epidemiológicos pela ASCOM – Assessoria de Comunicação da SES-PB;
- Disponibilizar material informativo (elaborar/confeccionar) para profissionais de saúde;
- Parceria com Secretaria Educação nas escolas do Estado trabalhando material educativo alusivo ao tema dengue;
- Aquisição de 08 Veículos tipo caminhonete para UBV pesado;

DENGUE

- Aquisição 50 veículos tipo ciclomotores para fortalecimento dos trabalhos de campo das Gerências Regionais de Saúde;
- Aquisição de 08 bombas de aspersão de UBV pesado;
- Realizar sala de situação de dengue com participação COSEMES, GEAS, GEVS, LACEN e SECOM, implantar 17 salas de Hidratação pactuadas em GT composto por representantes do COSEMES, GEVS e GEAB;
- Fortalecer a Rede Hospitalar de Referência para atendimento das formas graves da doença;
- Assessorar os municípios em ações de controle vetorial e de mobilização social para redução dos IIP em áreas específicas;
- Realizar atualização das metodologias aplicadas no trabalho de campo;
- Garantir larvicida, adulticida e inseticidas às SMS.
- Monitoramento através de visitas técnicas, na execução das ações elencadas nos Planos de Contingência Municipais;
- Aquisição de equipamento para a implantação de Salas de Hidratação pactuadas em GT composto por representantes do COSEMS, GEVS e GEAB;
- Implantar a realização da virologia para dengue no LACEN do Estado e/ou em parceria com UFPB;